



Taxa Real de Juros do Plano CD Eletrobras é Revisada

Reproduzimos, a seguir, importante nota divulgada pela Eletros no último dia 17 de julho, de interesse dos participantes do Plano CD Eletrobras.

“**E**m virtude da Medida Provisória 567 publicada em edição extra do D.O.U em 03/05/2012, que alterou a forma de remuneração da caderneta de poupança, o Conselho Deliberativo da Eletros (CDE) aprovou a revisão do valor da premissa de taxa real de juros para o Plano CD Eletrobras, conforme disposto no artigo 25, parágrafo 3º do regulamento do plano.

Agora, a taxa de referência para cálculo dos benefícios de aposentadoria dos participantes ativos e assistidos – que era de 0,5% ao mês, proporcional a 6% ao ano – passou para 0,34% ao mês, equivalente a 4,2% ao ano, conforme indicado por estudo da área de gestão atuarial, em conjunto com a área de investimento da Eletros. Em função desta alteração, os participantes assistidos do Plano CD Eletrobras perceberão a revisão do benefício em níveis inferiores aos atuais. Porém, a medida visa assegurar que, no futuro, a concessão do benefício permaneça estável com relação ao benefício concedido atualmente.

“A partir desta mudança, não haveria resgate de número de cotas maior do que o previsto quando foi calculado o último reajuste; consequentemente, o saldo acumulado em cotas ao final de cada ano não será reduzido nas proporções que vinham ocorrendo nos últimos anos”, explica Hugo Elsenbusch, atuário responsável pelo plano CD Eletrobras.

Com isso, desde o dia 6 de julho o participante que solicitar o benefício de aposentadoria terá seu valor baseado na taxa real de juros revisada (0,34% ao mês), o que implicará num benefício

mensal menor. Em uma visão de longo prazo, no entanto, o benefício será sustentável, visto que as reduções de cotas, normais em um plano CD à medida que os benefícios são pagos aos seus assistidos, passarão a ser compatíveis com o desempenho da rentabilidade obtida pelo plano no mercado financeiro. Os participantes que já estão recebendo o benefício terão seus valores reajustados apenas em janeiro de 2013.

Em nota, a Diretoria Executiva da Eletros reiterou o compromisso e a responsabilidade da Fundação na administração dos planos por ela executados, protegendo o patrimônio de seus participantes.

Em caso de dúvidas, o participante deve entrar em contato com a Central de Relacionamento com o Participante da Eletros pelo e-mail atendimento@eletros.com.br ou pelo telefone (21) 2138-6000.

Recomendamos aos participantes do Plano CD que acompanhem com atenção o desdobramento desse assunto.

■ A Situação dos Planos BD no Brasil

pág.:2

■ Por onde anda... o Alvarino...?

pág.:2

■ Apoio Médico aos Aposentados e Pensionistas do Sistema Eletrobras

pág.:3

■ Realizado Forum de Participantes

pág.:4

■ Aniversariantes Setembro e Outubro

pág.:5

■ Evento com os Aniversariantes de Maio e Junho

pág.:6

■ Dia dos Pais ■ Convênios ■ Homenagens

pág.:6

A Situação dos Planos BD no Brasil

Na sua edição de maio-junho último, a Revista dos Fundos de Pensão publicou um artigo do Diretor da APEL Benni Faerman e do empregado Consultor da Eletros Jair Ribeiro, que retrata bem a situação dos planos de benefício definido (BD) no Brasil.

Segundo o artigo, os planos BD estão sendo afetados por uma menor rentabilidade dos investimentos, devido à crise internacional, e pela longevidade maior dos participantes, uma boa constatação para a nossa qualidade de vida, mas ruim em termos financeiros para os planos. Há algum tempo que a combinação desses fatores tem gerado uma situação deficitária mundo afora, mas com a queda dos juros da nossa economia, o fenômeno começa a atingir o Brasil, trazendo preocupações adicionais não só para os gestores, mas também para os participantes, ativos e assistidos.

O que as simulações indicam?

A queda dos juros significa um menor rendimento para as aplicações em renda fixa, segmento que hoje representa mais de 80% do patrimônio dos planos BD do país, tornando-o insuficiente para gerar a rentabilidade necessária. As simulações do artigo indicam que as chances hoje dos planos BD superarem a meta INPC + 6% ao ano são de apenas 25%, uma das mais baixas da história.

Com a queda dos juros, é necessário reduzir a taxa atuarial, o que inevitavelmente representará um aumento do valor presente do passivo. As simulações indicam que cada 0,5% de queda corresponderia a um aumento de aproximadamente 7,5% no valor atual das reservas matemáticas.

O que fazer?

Menor rentabilidade dos investimentos e aumento do valor do passivo são riscos que impactam diretamente a saúde dos planos BD, motivo suficiente para ligar o sinal de alerta. As soluções propostas no artigo são:

✓ **Utilizar as lições da experiência internacional**, adaptando-as tanto quanto possível às nossas particularidades.

✓ **Implementar políticas de investimento mais dinâmicas**, com diversificação mais ativa das aplicações e saída planejada da renda fixa.

✓ **Relativizar a administração de riscos dos investimentos**, reforçando a tese de que investimentos alternativos mais arriscados são boas opções, desde que criteriosamente avaliados.

✓ **Avaliar o desempenho dos investimentos no longo prazo**, necessário para que a rentabilidade dos investimentos de maior risco se materialize e produza seus efeitos.

✓ **Mais eficiência na gestão administrativa**, na medida em que os custos administrativos terão nova dimensão na busca por eficiência em cenário de rendimentos mais baixos.

✓ **Maior comunicação com os participantes e assistidos**, buscando integrá-los ao debate, minimizando eventuais desconhecimentos com o momento dos planos.

Quais os impactos sobre a Eletros?

Embora o artigo não aborde a Eletros diretamente, pode-se dizer que a Eletros apresenta algumas vantagens em relação a outras fundações do país porque já mudou a tábua de mortalidade em 2005 – para a AT 2000 – e reduziu a taxa atuarial em 2006 – de 6,0% para 5,5% ao ano.

Mas algumas dúvidas permanecem. Será que aquelas medidas adotadas são suficientes frente à velocidade das mudanças no país? Adicionalmente, vivemos um período de crise mundial e a rentabilidade dos investimentos não deverá ser mais tão alta como foi no passado, mas será ela suficiente para superar a meta atuarial?

Por tudo isso, temos que continuar vigilantes e conscientes do momento. É uma situação que não atinge somente a Eletros e há informações de que as autoridades (PREVIC) estão analisando com cautela algumas medidas que deverão ser divulgadas até o final deste ano, provavelmente para começar a valer em 2013.

Simulações dos impactos da redução da taxa de desconto

Redução da taxa de desconto	Impacto sobre o valor do passivo
De 6,0% para 5,5% ao ano	Aumento de 7,4%
De 6,0% para 5,0% ao ano	Aumento de 15,6%
De 5,5% para 5,0% ao ano	Aumento de 7,6%

Por onde anda...



...o Alvarino ?

Alvarino de Araujo Pereira nasceu em 1923 na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Vem de uma família numerosa, de doze irmãos. Quando chegou à época do curso secundário, como a escola da própria cidade estava se iniciando, deslocou-se para Fortaleza e ficou interno no Colégio Militar, onde completou sua formação básica que marcou o tom de toda a sua vida.

O clima que antecedeu a Segunda Guerra Mundial o fez transferir-se para o Rio de Janeiro, tendo sido graduado Oficial de Engenharia na Escola Militar de Realengo, em 1943. Foi Tenente Instrutor, comandado pelo então futuro General Euler Bentes Monteiro. Em 1948, ingressou no Instituto Militar de Engenharia (IME), tendo sido diplomado em dez.51 em Engenharia Civil e Militar, especializado em Construção e Fortificação.

Após intensa atividade em obras de engenharia no Estado do Paraná e, a convite do General Afonso Albuquerque, no Nordeste, no final de 1959, após Curso de Problemas de Desenvolvimento Econômico, foi cedido à SUDENE, sendo designado chefe da Divisão de Energia Elétrica pelo Superintendente Celso Furtado. Até 1963, foi definido o Plano de Eletrificação para o Nordeste (desde o Maranhão até a área do Polígono das Secas no norte de Minas Gerais); foi também apoiado o Programa Básico da CHESF, com aplicação de recursos da SUDENE.

Em 1964 Alvarino foi transferido para a reserva do Exército, após ter sido promovido a Coronel, pelo que foi desligado da SUDENE. A convite do presidente Apolônio Sales, ingressou na CHESF em 01.03.1964, lá permanecendo até 1974. Assistente do Dr. Apolônio, prestava-lhe apoio nos assuntos do Conselho da SUDENE. Foi ainda Executivo para as administrações regionais da Companhia. De 1964 a 1967, fez o curso de Economia da Faculdade Candido Mendes.

Em 1975, a convite de Henrique Brandão Cavalcanti, Assistente-Chefe do Gabinete do Presidente Mario Bhering, Alvarino transferiu-se para a Eletrobrás. Lotado na Diretoria de Coordenação, foi encarregado de estudos relacionados ao uso múltiplo das águas do rio São Francisco e às termelétricas a lenha na Amazônia, sobre os quais escreveu monografias.

O Alvarino ainda ocupou a chefia da Assessoria para o Meio Ambiente e participou da comissão para elaboração de relatórios finais dos empreendimentos do setor elétrico, cujos manuais foram editados pela Memória da Eletricidade. Quando da extinção provisória daquela Assessoria, manifestou sua opinião discordante, o que caracterizou sua defesa do meio ambiente, atitude hoje muito valorizada, mas que à época não parecia tão evidente.

Como Diretor Geral do DNAEE, de 1983 a 1985, o Alvarino esteve presente, ao lado do Ministro Cesar Cals, na comemoração do centenário do Código de Águas implantado em 1934; no lançamento das novas tarifas baseadas no custo marginal e na constituição de Comitês para as bacias hidrográficas, junto com a SEMA e outros órgãos federais e estaduais.

E por onde anda o Alvarino?

A APEL foi ouvi-lo.

Após sua aposentadoria em 1990, o Alvarino finalmente conseguiu aplicar todo o seu conhecimento e a sua privilegiada visão histórica para escrever suas memórias. Um livro já está publicado - "Minha Memória dos Outros" - sobre a sua vida militar; e outro já está pronto para ser editado e tem como foco a sua experiência no setor elétrico.

Casado há 66 anos, com três filhos, sete netos e quatro bisnetos, o Alvarino, após duas cirurgias cardíacas, continua em franca atividade, com ideias muito claras e espírito crítico apurado sobre o longo período por ele vivenciado.

Por Mirian Rissin & Suzana Junqueira de Andrade Oliveira

Apoio Médico aos Aposentados e Pensionistas do Sistema Eletrobras

APEL e as demais associações de aposentados do grupo Eletrobras continuam empenhadas em lutar pela aprovação do apoio das empresas para o plano de saúde para os aposentados.

A tabela abaixo, que tem como fonte o relatório entregue pelo grupo de trabalho ao presidente da Eletrobras, retrata o universo de beneficiários em potencial para esse programa. Ela mostra que existem, no conjunto das empresas, quase 30.000 pessoas que se tornariam beneficiárias da implantação do plano.

Possíveis Beneficiários

Empresas	Número de aposentados, pensionistas e dependentes legais enquadráveis no benefício do projeto	Número de aposentados, pensionistas e dependentes legais fora dos planos atuais	Percentual de aposentados, pensionistas e dependentes legais fora dos planos atuais
ELETROBRAS / CEPEL (Eletros)	3.011	1.150	38%
CHESF (Fachesf)	12.732	4.792	38%
ELETRONORTE (Previnorte)	1.829	1.710	5%
ELETROSUL (Elos)	1.224	587	48%
FURNAS / ELETRONUCLEAR (Real Grandeza)	11.099	240	2%
TOTAL	29.895	8.479	-

Fonte: Dados fornecidos pelas EFPC em fevereiro/2011

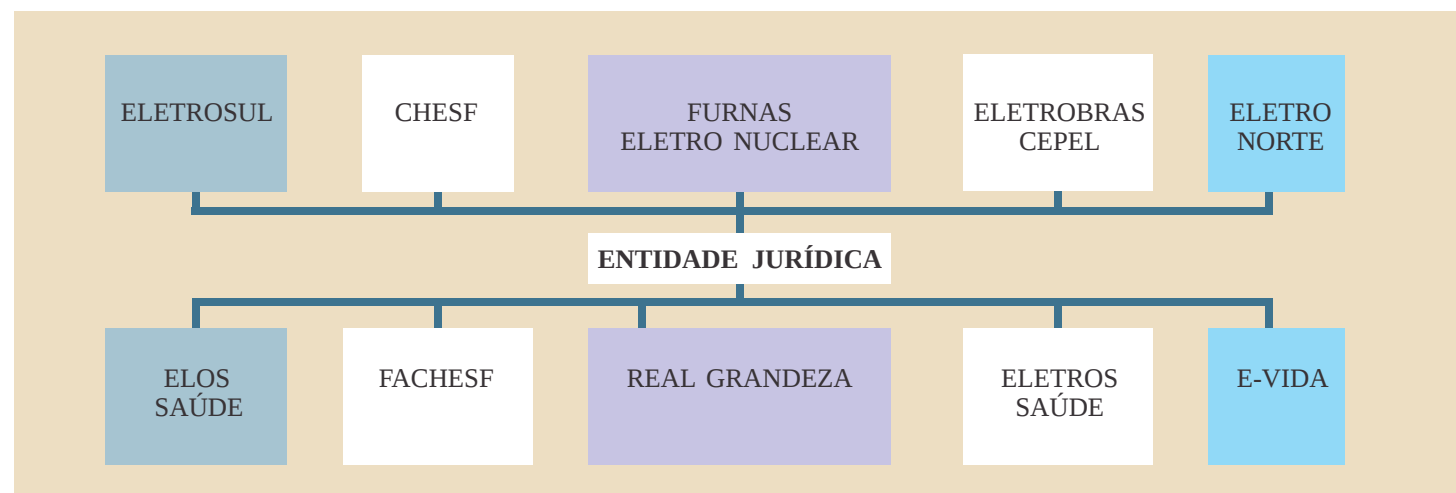
O grupo de trabalho, apoiado pela consultoria contratada para formulação do plano, definiu, também, a estrutura orgânica para o seu funcionamento.

A ideia é que seja constituída uma nova entidade - uma fundação- que funcionará essencialmente como uma caixa repassadora de recursos.

Esses recursos terão como fonte a Eletrobras e as suas empresas controladas e como destino as diversas operadoras dos planos de saúde ligadas às empresas, como o Eletros-Saúde.

Essa nova entidade terá, portanto, uma estrutura mínima, apenas o suficiente para a operacionalização da transferência de recursos das empresas para as operadoras dos planos.

Modelagem Definida



Realizado Forum de Participantes

Maria Luiza Monteiro Affonso

Em 24 de julho último, realizou-se na Associação Atlética Banco do Brasil, Leblon, Rio de Janeiro, o II Fórum de Participantes dos Planos de Previdência Complementar Fechada, organizado por diversas entidades de participantes, entre as quais a APEL, objetivando aprofundar o processo de educação previdenciária, tão necessário ao fomento do sistema no Brasil.

No Painel I “Modelo de Gestão Compartilhada dos Planos de Previdência Privada Complementar Fechada” foram abordados, pelos palestrantes Ruy Brito (Consultor), André Machado Gonçalves (Superintendência Nacional de Previdência Complementar-PREVIC), e José Ribeiro Pena Neto (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar-ABRAPP) temas como retirada de patrocínio; formas de composição da gestão dos planos de previdência fechados; garantia de representatividade paritária dentro dos órgãos colegiados; criação do corpo social para os planos BD e CD e outros.

As entidades de previdência complementar têm o dever fiduciário, independentemente dos patrocinadores ou dos participantes, de instituir e executar planos de benefícios de caráter previdenciário. Daí a necessidade da adoção de boas práticas de gestão, entre as quais a administração compartilhada, com segregação das funções administrativa e de fiscalização, a garantia de representatividade paritária entre os patrocinadores e participantes no âmbito do conselho deliberativo, conselho fiscal e diretoria executiva, eliminando-se o voto de “minerva” dos presidentes dos órgãos colegiados, e a criação de um corpo social para os planos BD e CD a fim de que decisões importantes para os planos, tais como, a alteração dos estatutos das entidades e dos regulamentos, sejam submetidas a assembleias gerais de participantes

desses planos. Tais medidas visam a lidar com o ambiente de incertezas nas quais as entidades estão inseridas - queda das taxas de juros, maior diversidade dos investimentos, crescimento do risco e volatilidade na rentabilidade, aumento na expectativa de vida dos participantes. Este cenário exige que se aumente a responsabilidade de todos os envolvidos. Quanto à eventual retirada de patrocínio, a LC 109/01 prevê essa possibilidade desde que os patrocinadores e instituidores sejam obrigados ao cumprimento da totalidade dos compromissos assumidos com a EFPC relativamente aos direitos dos participantes até a data da retirada, e desde que a sua situação de solvência econômico-financeira e atuarial seja atestada por profissional devidamente habilitado.

O Painel II, intitulado “Patrimônio dos Participantes dos Planos de Previdência Privada Complementar Fechada”, teve como palestrantes o Dr. Sérgio D'Andréa (Professor de Direito Previdenciário e Desembargador Federal) e o Dr. Paulo César dos Santos (Secretaria de Políticas de Previdência Complementar-SPPC). Foram tratados assuntos como os participantes como contratantes dos benefícios; o patrocinador como formador do patrimônio e contribuinte do custeio; o superávit atuarial; a reversão de valores aos participantes e assistidos e ao patrocinador.

A Lei Complementar 109/01 não prevê que o excesso de recursos garantidores nos planos de benefícios seja revertido ao patrocinador, além de aos participantes e assistidos, conforme prevê a Resolução CGPC 26/08. Entende-se que os participantes de uma EFPC são os comunheiros (condôminos) do patrimônio da entidade e os patrocinadores apenas os formadores do patrimônio e contribuintes do custeio. A Resolução CGPC 26 prevê, ainda a possibilidade da utilização da

reserva especial para reversão de valores de forma parcelada aos participantes, aos assistidos e/ou ao patrocinador, o que contraria a lei complementar, que determina a revisão obrigatória do plano de benefícios e/ou a redução de contribuições.

No Painel III “Propostas e Ações Conjuntas” os palestrantes Marcel Barros, da PREVI, Geraldo Borges, da APA-FABES BNDES, e José Francisco de Souza, da ASASTEL, sugeriram temas para análise e teses para reflexão e ação futura, que foram apreciados pelo Plenário e comporão os Anais do II Fórum a serem distribuídos posteriormente.

No âmbito legislativo, foi apresentado o projeto de lei complementar 161/2012, de autoria do deputado Ricardo Berzoini, que altera disposições das leis complementares 108 e 109, de 29.05.2001. O projeto aperfeiçoa aspectos da legislação como, por exemplo, a possibilidade de retirada do patrocínio somente com a garantia dos direitos já consagrados aos participantes, a paridade de representação de patrocinadores e participantes em todas as instâncias das entidades fechadas, a estabilidade dos conselheiros, a destinação do superávit estritamente para os participantes. No âmbito administrativo, sugeriu-se que o relacionamento dos participantes com os órgãos colegiados e gestores dos planos, com o Patrocinador, Ministério da Previdência, PREVIC etc. fosse realizado através de suas respectivas associações de defesa. No âmbito do judiciário, foi proposto que ações institucionais coletivas fossem utilizadas na proteção da propriedade das reservas dos planos e na reparação dos danos causados aos participantes, assistidos e pensionistas e que houvesse a unificação das ações coletivas quanto aos procedimentos jurisdicionais para evitar jurisprudência contrária.



Aniversariantes

Setembro

1	Eva Maria de B. Goncalves	11	Arlene Pizani G. de Goes Norma Suriani	17	José Frederico Arjona Maria Beatriz C O. Almeida	24	Ademir de Andrade Almyr Borges da Silva Manoel Francisco dos Santos Maria Helena B. da S. de Sa
2	Thierry de Andrade Ribeiro	12	Diva Perez Paulo Cesar L. Sampaio William Cruz Loureiro	18	João Genaro de Aguiar Luiz Sebastião Costa Nelson de Paiva Ruy Reis Tapioca	25	Elisa Maria de Paiva Carneiro Flavio Antonio Silva May Marina de Fatima M.Vourakis
4	Eliani Silva Faissal José Fernando da Silva Maria Luiza do Nascimento	13	James Bolívar L. de Azevedo Loris Gotuzzo de Souza Neyde da Cruz Silva Orlando Wissita de Souza	19	José Januario de O. Costa Maria Ines V. do Couto Maria Teresa Fernandes Serra	26	Jesus dos Anjos Rosario Jorge de Azevedo Paulo Cesar P. de Almeida
5	Lilia Batista Mendes Mari Estela A. de O. G. Pinto Marilda Rocha N. Ribeiro	14	Edio Bandini Edison da Costa Jesus Lauro Vastella	20	Fernando Fonseca Menezes Francisco Pereira Lima Rose Marie Vajgel Pinto	27	Gervanice Carlos Lima Maria R. de Albuquerque Olimpio Rodrigues Castelo
6	Fabiano Teixeira da Silva José de Ribamar P. Cutrim Maria de F. M. de Carvalho	15	Augusto de Castro Filho	21	Jonas Valdino Almeida	28	Cláudio M. Gomes Carneiro Luiz da Luz Barreto
7	Raul Nazario de Oliveira	16	Amauri Vieira Pereira Carlos Alberto de C. Afonso Carlos Pinheiro S. B. Neto Gracinda Honório Soares José Carlos Pereira de Mello Roberto Augusto Lopes	22	Dilo Pereira Vallim Joséphina do Carmo Garcia Luiz Carlos D. dos Santos Roberto Martiniano F. Mello	29	Carlos Roberto da Silva Maria Delmira de Oliveira Raimundo Miguel Saraiva
8	Helio da Silva Barbosa Laurentino Mata	17	Álvaro Marinho Martinez Edgard de Oliveira	23	Geni Silva Linhares Izaura Martins Brochado Mara Araujo Paulo Silveira Martins	30	Eulalia Fernandes S. Bayeux Regina Célia S. de Navarro
9	José da Costa Martins						
10	Elinei Winston Lima da Silva José Jorge dos Santos Luiz Carlos da Cunha Silveira Nelson Farhat Pedro da Rocha Leal Ronaldo de Souza e Silva						

Outubro

1	Arye Telles de M. Carneiro Heitor Sa Ricardo Pereira de Andrade Ubirajara Pacheco dos Santos	9	Ana Maria G. de Mendonca Sergio Dutra Gayoso Freire	16	Nylson dos Santos Terezinha G. do Nascimento	23	Newton de Oliveira Carvalho Origenes da S. Lima Filho
2	Aderaldo B. do Nascimento Igneiz Apollonia Scalabrin Silvia Maria V. dos S. Borges Teresinha Nogueira de Frias	10	Fernando Aquino Viotti Lucia Maria G. de Alcantara	17	Julio Cesar Leal Miranda	24	Francisco Rafael Gomes Jorge da Costa M. Filho
3	Eduardo Eugenio Figueira Luis Carlos da Silva Ferreira	11	Agnello dos Santos Conceição A. U. Debiaze David de Almeida Rego Jacy Fernandes T. de Britto	18	José de Ribamar Murad Vera Lucia Moreira	25	Eduardo A. G. de Assumpção Iolete Santiago Maria Oliva Posada Gonzalez Therezinha Ferreira Canha
4	Bernardo Frota Caldas Cesar Bessa Martins Francisco de Assis Pereira Priscila M.F.R.C.Albuquerque	12	José Cláudio Medici José Correia S. Sobrinho Luiz Francisco Borges Luiz Manoel Claro Soares Maria Aparecida S. Meneses Ruth de Souza Campelo	19	Adilson Ciriaco de Marins Antonio Nazareth da Silveira Darcy Cordeiro de Oliveira Eduardo José B. Carvalheira Paulo Ferreira Alves	26	Cecy Evaristo C. Cavalcante Paulo Sergio Cardoso Simoes
5	Isis Cavalcante Leite Rosangela Carvalho da Silva	13	Helcy de Lourdes Vilarinho	20	Beatriz Salamoni Arduino Braulio Paes Franco Misael Matias dos Santos Ninfa Jabor Wilma Brito Gomes	27	Guilherme F. Hoffmann
6	Sergio Roberto Serva Sena	14	José Barbosa de Assis Julieta Medrado Rodrigues	21	Armando E. N. Fonseca José Ferreira de Lima Jussara Actis da F. Gomes Miguel Ney de Almeida Cruz Zelia Neme da Silva	28	José Carlos Gomes Manoel Ferreira Filho Onesimo Augusto da Silva Tarcisio Rodrigues de Sousa
7	Flavio José Barbosa Angelini Heloina Rangel Fernandes Hilton José Nunes Simoes Nelson Moreira de Castro Paulo Henrique da Silva	15	Angela Maria Moreira Maria Tereza Bastos Marluce de A. Albuquerque Milton Cesar Silva Marques Rosa Maria Gouvea de Moura	22	Thereza Sita de Cars	29	Helena Margarida de Araujo Nilvio José de Oliveira
8	Edmar Viana de Lima Fernando Q. B. de Figueiredo	16	Adilson Fernandes de Faria Clovis Sebastião Pimentel Ivan Carvalho	23	Dilma Santos da Silva Edson Menezes do Amaral José Alberto M. A. Ferreira Manoel João Gonzalez	30	Francisco Xavier C. Gomes José Carlos Elias Regina Maris Ramos Vianna
9	Aloisio Elias Sabá					31	Carlos Alberto M. Guimaraes Cerise Dias Dorneles Evaldo Souza Soares Leda da Silva Torres Maria A. Kronemberger

Aniversariantes de Maio e Junho

Sheila Castro

Cocadas, quindins, canjiquinha. Ornamentação junina. Balões e bandeirinhas coloridas estampam a alegria da festa que reúne gente alegre e cheia de vida.

Música, dança, muito flash e o esperado sorteio seguido do "parabéns a você", completam a tarde festiva, que termina com o famoso brinde.

Saúde, amigos! Saúde!



Convênios com a Apel



DANÇA DE SALÃO

Continua em vigor o convênio com a Academia de Dança Stelinha Cardoso - Av. Mal Floriano, 42 - sobrado - Centro - Tel.: 2223-4066.

A dança estimula as funções psicomotoras, desenvolve a expressividade corporal, melhora o equilíbrio e tudo o mais.

Não dançar faz mal à saúde.

A APEL garante 50% da mensalidade.



SESI

Convênio APEL e Sesi-RJ - Saúde - Cultura - Lazer.

Desconto de 10% nas consultas médicas, nos serviços odontológicos e na área educacional.

Visite uma das unidades do Estado do Rio de Janeiro e veja outras atividades interessantes. Para isso, basta comprovar seu vínculo com a APEL.

Dia dos Pais

Existe uma palavra que expressa grande emoção, que traduz força e carinho, que dá paz ao coração.

Existe um homem exemplar, que inspira confiança, de mãos firmes e seguras, o herói de toda criança.

Ao mais querido dos homens, àquele que

sabe ensinar, que usa de sua energia para poder educar, rendemos nossa homenagem neste dia especial, desejando recompensa sem limites, sem igual.

Nos caminhos a seguir, levamos o maior conselho, na estrada infinda da vida, nosso PAI é nosso espelho.

Telefones Úteis

Eletros-Saúde	(21) 2138-6000
FABES	(21) 2179-4949
Plantão Assistencial do Fabes	(21) 9464-7255
Emergência da Vida UTI	(21) 3461-3030
	0800 253 130
Clube ELETROBRÁS	(21) 2514-5356
Eletros -	
Geral	(21) 2179-4700
Folha de Pagamento	(21) 2179-4780
Empréstimo Financeiro	(21) 2179-4900
Seguros	(21) 2179-4775
	(21) 2179-4736

Homenagem Póstuma

Homenagem Póstuma aos queridos colegas e amigos que se foram.

Antonio de Albuquerque Pinto

(01/11/1931 - 21/06/2012)

Celio Goes Aguiar

(16/09/1941 - 06/05/2012)

Jose Loureiro

(09/05/2012)

Teresinha Equi Coutinho

(30/05/2012)



Associação dos Aposentados Participantes da Eletros - APEL

Avenida Presidente Vargas, 962 C 06 - Centro Rio de Janeiro RJ 20071-002 Telefax (21) 2263-2707

<http://www.apelonline.com>